

Prova de Conhecimentos Específicos

Filosofia

Tipo 1 – Branca

Informações Gerais

- Você receberá do fiscal de sala:
 - uma folha de respostas destinada à marcação das respostas das questões objetivas;
 - esse caderno de prova contendo **30 (trinta)** questões objetivas, cada qual com cinco alternativas de respostas (A, B, C, D e E).
- Verifique se o caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal de sala para que sejam tomadas as devidas providências.
- As questões objetivas são identificadas pelo número situado acima do seu enunciado.
- Ao receber a folha de respostas, você deve:
 - conferir seus dados pessoais, em especial seu nome, número de inscrição e o número do documento de identidade;
 - ler atentamente as instruções para o preenchimento da folha de respostas;
 - marcar na folha de respostas o campo relativo à confirmação do tipo/cor de prova, conforme o caderno que você recebeu;
 - assinar seu nome, apenas nos espaços reservados, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Durante a aplicação da prova não será permitido:
 - qualquer tipo de comunicação entre os candidatos;
 - levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala;
 - portar aparelhos eletrônicos, tais como *bipe*, telefone celular, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica digital, controle de alarme de carro etc., bem como relógio de qualquer modelo, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc. e, ainda, lápis, lapiseira (grafite), corretor líquido e/ou borracha. **Tal infração poderá acarretar a eliminação sumária do candidato.**
- O preenchimento da folha de respostas, de inteira responsabilidade do candidato, deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta indelével de cor preta ou azul. Não será permitida a troca da folha de respostas por erro do candidato.
- O tempo disponível para a realização da prova é de **duas horas**, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas, não sendo permitido anotar informações relativas às suas respostas em qualquer outro meio que não seja o próprio caderno de prova.
- Os candidatos inscritos para uma disciplina terão **duas horas** para realização da prova e somente poderão se retirar da sala após **60 (sessenta)** minutos de aplicação, contudo **sem levar o caderno de prova**.
 - O candidato poderá levar o caderno de prova somente nos últimos **30 (trinta) minutos** que antecedem o término da aplicação.
- Os candidatos inscritos para duas disciplinas terão **4 (quatro) horas** para realização da prova e somente poderão se retirar da sala após **90 (noventa) minutos** de aplicação, contudo **sem levar o caderno de prova**.
 - O candidato poderá levar o caderno de prova somente nos últimos **60 (sessenta) minutos** que antecedem o término da aplicação.
- Ao terminar a prova, entregue a folha de respostas ao fiscal da sala e deixe o local de prova. **Caso você se negue a entregar, será eliminado do concurso.**
- A FGV realizará a coleta da impressão digital dos candidatos na folha de respostas.
- Os candidatos poderão ser submetidos a sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização da prova. Ao sair da sala, ao término da prova, o candidato não poderá usar o sanitário.
- Os gabaritos preliminares das provas objetivas serão divulgados no dia **18/11/2013**, no endereço eletrônico www.fgv.br/fgvprojetos/concursos/pebsp.
- O prazo para interposição de recursos contra os gabaritos preliminares será das 0h00min do dia **19/11/2013** até as 23h59min do dia **20/11/2013**, observado o horário oficial, no endereço www.fgv.br/fgvprojetos/concursos/pebsp, por meio do Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso

Filosofia

01

Na figura a seguir, Voltaire, Jean-Jacques Rousseau e Benjamin Franklin estão reunidos em um medalhão intitulado “a tocha do universo”. A imagem retrata a expectativa da Era das Luzes de que o progresso social e moral poderia ser alcançado pela ação da instrução, a “tocha” da razão que, passada de mão em mão, ilumina toda a humanidade.



(Estampa anônima e sem ano de edição, acervo da BNF, in <http://expositions.bnf.fr/lumieres/grand/346.htm>)

Tendo em vista a metáfora da “tocha do universo”, assinale a alternativa que caracteriza corretamente os ideais educativos dos filósofos citados.

- (A) Para os três filósofos, o processo educativo está inserido em um projeto global de transformação e realização do ser humano: formar o homem e o cidadão.
- (B) Os três consideram o analfabetismo das massas um problema insolúvel, por isso apoiam projetos reformistas do Estado e da sociedade.
- (C) Todos eles compartilham a ideia de que o filósofo não educa, apenas fornece ideias e aponta valores que emancipam os homens das artes mecânicas graças ao uso sistemático da razão.
- (D) O programa educativo dos três filósofos se baseia na convicção de que a natureza humana é originariamente boa e capaz de progredir, desde que o bem não seja desvinculado do útil.
- (E) Os três acreditam que a educação da humanidade se dá pelas viagens culturais que os homens devem realizar, pela frequência a escolas religiosas e pela divulgação da Enciclopédia.

02

Hume partiu essencialmente de um único, mas importante conceito da metafísica, a saber, a conexão de causa e efeito (...) e intimou a razão, que pretende tê-lo gerado no seu seio, a explicar-lhe com que direito ela pensa que uma coisa pode ser de tal modo constituída que, uma vez posta, se segue necessariamente que uma outra também deva ser posta (...). Ele provou de modo irrefutável que é absolutamente impossível à razão pensar a priori e a partir dos conceitos uma tal relação, porque esta encerra uma necessidade. (...) Daí concluiu ele que a razão se iludia inteiramente com este conceito, considerando-o falsamente como seu próprio filho, quando nada mais é do que um bastardo da imaginação, a qual fecundada pela experiência, colocou certas representações sob a lei da associação (...).

(KANT, I. *Prolegômenos a toda a metafísica futura*. Lisboa: Edições 70, 1987, p. 14.)

Para Kant, o problema da causalidade assinala o ponto de partida, ao mesmo tempo comum e diferente, entre o seu programa filosófico do conhecimento e o apresentado por David Hume.

Assinale a alternativa que identifica corretamente a relação entre as concepções kantiana e humeana do conhecimento.

- (A) Segundo Kant, a crítica humeana da causalidade procede, pois as conexões de causa e efeito em geral se originam e resultam da experiência e a razão é incapaz de deduzir a priori tais conexões.
- (B) Para Kant, a “prova irrefutável” do argumento humeano é a demonstração de que a lei de associação é condição necessária e suficiente para explicar os processos causais.
- (C) A recusa kantiana e humeana da metafísica demonstra a impossibilidade de fundar o conhecimento científico com base em procedimentos a priori da razão.
- (D) Kant critica em Hume a explicação do conceito de causalidade como “filho” da imaginação com a experiência, propondo o entendimento como condição de possibilidade desta última.
- (E) A leitura kantiana do princípio de associação é correta, ao conferir à imaginação o papel de inferir, “fecundada pela experiência”, as leis que regem as relações entre fenômenos observáveis.

03

As relações entre ciência e senso comum sempre foram polêmicas, seja por que buscou-se ver na primeira a evolução do segundo, seja por que foram definidos como formas de conhecimento excludentes entre si.

Tendo em vista essas correlações, é correto afirmar que o conhecimento científico

- (A) estabelece uma ruptura com o senso comum, ao exigir constante crítica do passado.
- (B) supera o senso comum, quando alcança resultados indubitavelmente provados.
- (C) concorda com o senso comum, ao basear suas afirmações no registro direto dos dados sensoriais.
- (D) tem o poder de explicar tudo, face às dúvidas e credences do senso comum.
- (E) elimina a especulação pela comprovação e transforma o discurso do senso comum em fato observável.

04

Analise os fragmentos a seguir.

Em nossa vida cotidiana, afirmamos, negamos, desejamos, aceitamos ou recusamos coisas, pessoas, situações (...). [Achamos] óbvio que todos os seres humanos seguem regras e normas de conduta, possuem valores morais, religiosos, políticos, artísticos (...).

(CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1999, pp. 9, 11)

O que se costuma solicitar à Filosofia é que ilumine o sentido teórico e prático daquilo que pensamos e fazemos, (...) que nos diga alguma coisa sobre nós mesmos, que nos ajude a compreender como, por que, para quem, por quem, contra quem ou contra o que as ideias e os valores foram elaborados e o que fazer deles.

(CHAUI, Marilena. *A Reforma do ensino. Refazendo a Memória*. 1987, p. 159. http://www.fflch.usp.br/df/site/publicacoes/discursos/pdf/D08_A_reforma_do_ensino.pdf)

Com base nos fragmentos acima, assinale a alternativa que distingue corretamente o “filosofar” espontâneo, próprio do senso comum, do “filosofar” propriamente dito.

- (A) A filosofia e o senso comum consideram o conhecimento como crença verdadeira justificada.
- (B) A filosofia é uma experiência do pensamento que supera os limites da experiência imediata.
- (C) A filosofia e o senso comum são sistemas teóricos que demonstram o que é a realidade ou o mundo.
- (D) O senso comum estabelece juízos e raciocínios a respeito do mundo que têm validade necessária e universal.
- (E) A filosofia e o senso comum produzem inferências que desnaturalizam a realidade.

05

O docente propõe a leitura de um texto com o objetivo de exercitar a capacidade de os alunos reconhecerem uma suposição implícita:

Muitos motoristas desrespeitam deliberadamente o Código de Trânsito, seja porque estão convencidos de haver poucas possibilidades de serem surpreendidos, seja porque, se isto acontecesse, as multas não constituiriam um desestímulo suficiente. Por exemplo, pessoas que jamais roubariam dinheiro mesmo se precisassem dele, não teriam problemas em ultrapassar um limite de velocidade de 20 km/h, inclusive em uma rua onde há crianças brincando. Fica claro, portanto, que uma redução substancial dos acidentes de trânsito só pode ser obtida identificando os motoristas infratores e incrementando as multas para os transgressores.

Assinale a alternativa que identifica corretamente a suposição implícita sobre a qual se baseia o fragmento.

- (A) O número de acidentes de trânsito é crescente, porque os motoristas ignoram o Código de Trânsito.
- (B) Os motoristas que foram condenados por terem cometido infrações do Código de Trânsito pensam duas vezes em cometer uma nova infração.
- (C) As pessoas que cometem infrações de trânsito são uma causa significativa dos acidentes de trânsito.
- (D) Se as punições por roubar fossem menos severas, as pessoas pensariam duas vezes antes de roubar dinheiro mesmo precisando.
- (E) Se as multas por terem cometido infrações do Código de Trânsito aumentassem, os motoristas não o desrespeitariam com tanta frequência.

06

A figura a seguir se intitula “O burguês e o operário” e circulava entre os trabalhadores, em meados do século XIX, com os seguintes dizeres: “Vejamos Burguês... Confiscastes duas revoluções e fostes os únicos beneficiados. – Nós recomeçamos em 1848 para que todo mundo ganhe, VÓS e NÓS...”



(Jean-Pierre Moynet, *O burguês e o operário*. 1848. In: <http://www.histoire-image.org/pleincadre/index.php?t=114&d=61&i=1047>)

Partindo do contexto social e intelectual ao qual a imagem se refere, assinale a alternativa que identifica as ideias políticas da burguesia liberal e do operariado.

- (A) O burguês concebe a liberdade política como soberania nacional, enquanto o operário defende a manutenção da soberania popular, pelo monopólio estatal da violência.
- (B) Ambos defendem que a autoridade estatal e o princípio da separação dos poderes sejam amparados pela manutenção da hereditariedade monárquica.
- (C) O burguês sustenta a manutenção dos costumes pelos quais os mais afortunados protegem os corpos subalternos da sociedade.
- (D) Ambos defendem que o Estado seja uma reunião de pessoas sob a lei do direito, com base no critério censitário da propriedade privada.
- (E) O operário mostra uma consciência de classe, estruturada pela oposição entre *nós* e *vós*, e concebe o Estado liberal como um grupo que administra os interesses da burguesia.

07

No *Livro VII da República* de Platão, encontra-se a alegoria da caverna, na qual o filósofo trata de sua teoria do conhecimento, usando uma imagem de forte apelo evocativo para os gregos, na medida em que o Hades era o mundo dos mortos situado nas entranhas da terra. Na alegoria os homens comuns habitam essa morada subterrânea, a ela acorrentados.

Na caverna, os homens são prisioneiros

- (A) do mundo sensorial, concebido como uma realidade ilusória e autônoma, cognoscível pela *eikasia*.
- (B) dos sentidos, que classificam a multiplicidade das coisas na categoria de espécie, operação própria da *episteme*.
- (C) do mundo fenomênico, que contém as sensações e os objetos apreendidos através da atividade *noética*.
- (D) das aparências, que geram imagens superficiais e vagas, refutadas pelo exercício da *doxa*.
- (E) do mundo sensível, cópia das coisas naturais e que aprisiona a alma na opinião crédula da *pístis*.

08

O estudante Rafael Rogara, 17, a dona de brechó Denise Pini, 50 e o médico pernambucano Mozart Cabral, 42, vivem em mundos completamente diferentes. Mas os três reservam pelo menos uma noite por mês para tentar entender o que está por trás de sentimentos tão díspares quanto coragem, desejo e medo da morte. Com a ajuda de filósofos e historiadores, buscam decifrar o sentido dos acontecimentos cotidianos para viver melhor.

(Daniela Falcão, "Filosofia e história ajudam a entender cotidiano e comportamento" in Folha de São Paulo, 21/06/2001, <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u173.shtml>)

A notícia descreve a proliferação de espaços em que diferentes pessoas se encontram para refletir e dialogar filosoficamente.

Nesses contextos, a filosofia é um exercício de

- (A) confirmação da consciência coletiva, do que pessoas variadas têm em comum.
- (B) ordenação lógica do senso comum, que se eleva a bom senso.
- (C) reflexão crítica que desperta interrogação sobre todos os aspectos da vida.
- (D) decifração dos princípios fundamentais e indiscutíveis que permitem viver melhor.
- (E) investigação interior, acerca da fundamentação divina de sentimentos e temores humanos.

09

Analise o fragmento a seguir.

Os ursos polares em cativeiro manifestam comportamentos obsessivos, caminham para frente e para trás no mesmo trecho, movem a cabeça de um lado para o outro e apresentam outros sinais de estresse. Tais comportamentos se manifestam mesmo quando os ursos em cativeiro vivem em espaços bastante amplos. Isto demonstra que as condições de cativeiro não constituem uma alternativa válida ao habitat natural para os ursos polares.

Assinale a alternativa que, se considerada verdadeira, enfraquece a argumentação lógica do texto citado.

- (A) Os ursos polares são especialmente difíceis de se adaptar ao cativeiro.
- (B) Muitos ursos polares que vivem em seu habitat natural manifestam comportamentos obsessivos.
- (C) Em cativeiro, os ursos polares são mais bem alimentados em relação aos que vivem em liberdade.
- (D) Os ursos polares que vivem em liberdade percorrem muitos quilômetros em busca de alimento.
- (E) Ursos polares criados em cativeiro são incapazes de sobreviver em liberdade.

10



A charge acima se refere com humor à estrutura do silogismo aristotélico, com um tipo de argumento

- (A) dedutivo válido e correto.
- (B) indutivo correto.
- (C) dedutivo válido e incorreto.
- (D) indutivo inválido.
- (E) dedutivo inválido.

11

Nas obras-primas dos mestres, tudo nos instrui (...). Acontece, porém, que essas obras-primas que nos enriquecem são, por sua vez, enriquecidas por nós. Cada geração descobre nelas um sentido antes despercebido.

(Émile Mâle apud COLI, Jorge. *O que é a arte*. SP: Brasiliense, 1995, p. 48.)

Com base no trecho citado, a respeito da relação entre arte e cultura, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () Entre os objetos artísticos, as obras-primas são as que comunicam ao espectador a beleza objetiva e a qualidade constitutiva que contêm, nos enriquecendo culturalmente.
- () Os objetos artísticos estão associados a contextos histórico-culturais, com os quais mantêm uma dupla relação, na medida em que alimentam a cultura e são nutridos por ela.
- () Os objetos artísticos se diferenciam dos artefatos cotidianos, pois são eternos, sendo admirados pelos espectadores mais sensíveis, em todas as gerações.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e F.
- (D) V, V e F.
- (E) F, F e V.

12

Observe as imagens a seguir.



A primeira reproduz a obra de arte *A fonte* (1917), apresentada por Marcel Duchamp no Salão da Sociedade Novaiorquina de Artistas Independentes. A segunda reproduz *Garrafas de Coca prateadas* (1967), de Andy Warhol.

As afirmativas a seguir descrevem corretamente o sentido inovador das obras dos dois artistas, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) Duchamp e Warhol questionam a irreproduzibilidade atribuída à obra de arte em relação à multiplicidade dos outros objetos com os quais convivemos no cotidiano.
- (B) Warhol e Duchamp têm em comum o uso de *ready-mades*, objetos do uso cotidiano dos espectadores que os artistas dispõem em um modo novo para os fruidores.
- (C) Os dois artistas colocam em cheque o papel das instituições e da crítica na definição dos atributos que tornam um objeto uma obra de arte.
- (D) Warhol e Duchamp inovam ao fabricar similares aos encontrados na vida cotidiana, escolhidos pelos artistas por suas qualidades estéticas
- (E) O conceito de *ready-made* e a problematização do gesto do artista, concebido como o selecionador dos objetos de arte, são características de uma arte conceitual presentes em ambos os artistas.

13

Liberdade e igualdade são duas grandes “famílias” políticas contemporâneas herdeiras do estandarte da Revolução Francesa. Ao longo do século XX, assistimos a lutas políticas que ora acentuaram a defesa da primeira, ora da segunda. Com relação às características do debate filosófico que moldou essas correntes e seus desdobramentos contemporâneos, analise as afirmativas a seguir.

- I. O princípio da igualdade alimentou uma plataforma de direitos coletivos econômicos e sociais, como a distribuição de renda, de que é exemplo o programa “*Brasil sem Miséria*”.
- II. O princípio da liberdade foi traduzido em direitos individuais e civis, entre os quais a equiparação de direitos e deveres de casais heterossexuais e homossexuais, recentemente adotada pelo Código Civil brasileiro.
- III. Uma radicalização do princípio da liberdade é representada pelo neoliberalismo, alinhado aos valores do individualismo e do mercado livre, de que é exemplo o monetarismo de Milton Friedman.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

14

Alasdair MacIntyre é um dos principais protagonistas do movimento de reabilitação da filosofia prática desencadeado nas últimas décadas do século passado. Crítico radical do projeto iluminista moderno e defensor apaixonado da Ética clássica das virtudes, seu pensamento se caracteriza por uma erudita apropriação das teorias morais e políticas dos gregos antigos aos nossos dias. (...) Os conceitos fundamentais apresentados por Alasdair MacIntyre na renovada concepção aristotélica da moralidade são os de narrativa, prática e tradição.

(ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. “MacIntyre e a Ética das virtudes” in <http://www.pgfil.uerj.br/pdf/publicacoes/araujo/MacIntyre.pdf>)

Com base no trecho acima, assinale a alternativa que caracteriza corretamente essa retomada da ética das virtudes e sua relação com os valores morais no mundo contemporâneo.

- (A) O fundamento normativo atemporal das sociedades pluralistas é uma exigência da ética das virtudes contemporâneas, como instrumento de defesa das identidades culturais particulares.
- (B) A ética das virtudes defende o processo crescente de individualização das subjetividades justificável universalmente como saída para a constatação da erosão cultural dos meios sociais comunitários.
- (C) Ao criticar o legado iluminista, a vertente irracionalista da filosofia de F. Nietzsche torna-se um argumento válido para a apropriação do ideal pré-moderno de virtude feita por A. MacIntyre.
- (D) A realização do Bem como verdadeiro fim da essência do homem reflete a noção atomista de pessoa adotada pela ética das virtudes contemporânea.
- (E) A busca individual do bem viver se insere no contexto de práticas formadas e transmitidas através de gerações, em relação às quais a pessoa constrói narrativas sobre sua trajetória e experiências.

15

Em *O existencialismo é um humanismo*, Jean-Paul Sartre afirmou: “*O homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo*”, mostrando que a liberdade

- (A) é uma escolha incondicional, por ser independente de qualquer desejo concreto que possa orientar a ação humana.
- (B) é uma atitude subjetiva de engajamento que depende da descoberta, para cada um, da essência universal que o define como ser humano.
- (C) é uma sabedoria que consiste em discernir quando é possível escolher e quando é mais prudente ceder à fortitude da existência.
- (D) é uma opção baseada nos valores materiais da existência, que rompe com toda transcendência e restaura a dimensão propriamente existencial do homem.
- (E) é uma condenação que lança o homem no desamparo de não poder escapar da solidão e da responsabilidade por seus atos.

16

Os fragmentos 1 e 2 são representativos, respectivamente, da tradição racionalista e da empirista em teoria do conhecimento.

1. *Arquimedes, para tirar o globo terrestre de seu lugar e transportá-lo para outra parte, não pedia nada mais exceto um ponto fixo e seguro. Assim, terei o direito de conceber altas esperanças, se for bastante feliz para encontrar somente uma coisa que seja certa e indubitável.*
2. *Uma ideia clara consiste naquilo que a mente adquiriu através de uma percepção completa e evidente recebida do objeto externo (...); portanto, uma ideia distinta consiste na percepção da mente diferenciando-a de todas as outras, ao passo que uma ideia confusa não pode ser suficientemente distinguida da outra (...).*

Com relação aos argumentos que identificam a tradição racionalista e a tradição empirista, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () O fragmento 1 pertence à tradição racionalista, pois a exigência de “uma coisa certa e indubitável” aponta para uma ordem de razões negativa, que elimina as possibilidades de erro, e positiva, que encontra um conhecimento verdadeiro.
- () Ao considerar que a mente adquire ideias claras e distintas na percepção do objeto externo, o fragmento 2 fundamenta o conhecimento empírico como correspondência entre as ideias mentais e as coisas da realidade que elas denotam.
- () A clareza e distinção das ideias como critério do conhecimento verdadeiro é uma característica comum ao racionalismo e ao empirismo, pois ambos consideram que a mente tem ideias claras e distintas quando as percebe independentemente da realidade externa.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e F.
- (D) V, V e F.
- (E) F, F e V.

17

Indivíduos têm direitos. E há coisas que nenhuma pessoa ou grupo pode fazer com os indivíduos (sem lhes violar os direitos). Tão fortes e de tão alto alcance são esses direitos que colocam a questão do que o Estado e seus servidores podem, se é que podem, fazer. Que espaço os direitos individuais deixam ao Estado?

(Adaptado de: NOZICK, R. *Anarquia, estado e utopia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991, p. 9.)

Robert Nozick contribuiu para o debate contemporâneo sobre a relação entre Sociedade e Estado, defendendo uma concepção de Estado

- (A) cooperativo, que corrige as injustiças pelo critério distributivo dos benefícios compensatórios.
- (B) mínimo, que não pode usar de seu aparato coercitivo para fazer com que cidadãos se ajudem uns aos outros.
- (C) do bem-estar, que calcula a felicidade para o maior número de pessoas, levando em conta o risco da submissão do indivíduo à sociedade.
- (D) ultramínimo, que fornece serviços de proteção e aplicação de direitos apenas aos que têm condições de comprá-los.
- (E) experimental, que busca formas institucionais alternativas baseadas no pluralismo econômico, social e político.

18

Jean-Jacques Rousseau escolheu a imagem a seguir para o frontispício da edição de 1801 de seu *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Ela representa um nativo do sudoeste da África, um hotentote, retornando “para os seus iguais”, como informa a legenda que acompanha a figura.

Imagem e legenda se referem a uma anedota então conhecida: um jovem hotentote fora trazido para a Europa e demonstrara grande aptidão em se adaptar e assimilar outra cultura. Mas, após uma visita aos seus parentes, decidiu voltar para os seus.



(Ilustração de Moreau le Jeune, in <http://collections.lacma.org/node/225471>)

A respeito da relação entre a imagem e a antropologia de Rousseau, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () Para Rousseau, a origem da desigualdade entre os homens se relaciona à dicotomia entre natural e artificial, expressa visualmente na distinção entre o selvagem e o homem civilizado.
- () Para o filósofo, a maneira de viver dos europeus não tem valor universal, como ilustra o ato do hotentote de se despir e voltar “para os seus iguais”.
- () A imagem ilustra o regresso do hotentote ao estado natural, exemplificando a teoria de Rousseau sobre a gênese histórica das culturas e das sociedades civis e a consequente corrupção do homem natural.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e F.
- (D) V, V e F.
- (E) F, F e V.

19

Analise os fragmentos a seguir.

Para mim, o coração da política não é a teoria política, são as pessoas e como elas querem viver suas vidas. Ninguém que viveu nesse país nos últimos cinco anos pode deixar de perceber como o equilíbrio de nossa sociedade pendeu de maneira crescente em favor do Estado às expensas da liberdade individual.

(Margareth Thatcher no Manifesto da Eleição Geral do Partido Conservador, em abril de 1979. In: <http://www.margareththatcher.org/document/110858>)

Nesta crise atual, o governo não é a solução para nosso problema; o governo é o problema.

(Ronald Reagan, em discurso à nação, em 20 de janeiro de 1981. In: http://avalon.law.yale.edu/20th_century/reagan1.asp)

Na reordenação do liberalismo clássico, o neoliberalismo

- (A) defende a disseminação do mercado e considera a concorrência fiadora do sistema de preços.
- (B) mantém a regulamentação da economia como forma, a curto prazo, de ampliar a oferta de emprego.
- (C) sustenta o distributivismo social como contrapeso da desigualdade inerente ao capitalismo.
- (D) renova os princípios do keynesianismo, defendendo o modelo do Estado guardião noturno.
- (E) adota a planificação centralizada com vistas à expansão do consumo e à ampliação do mercado.

20

Desde a antiga Grécia até aos nossos dias, a reflexão sobre a política constitui uma parte fundamental do desenvolvimento histórico da filosofia, articulada em quatro vertentes:

1. como indagação sobre o político ou o Estado ideal;
2. como pesquisa do critério da legitimidade do poder;
3. como identificação da especificidade da política;
4. como metodologia das ciências políticas e análise da linguagem política.

As afirmativas a seguir caracterizam corretamente as vertentes citadas, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) A primeira vertente nasce polarizada, entre a descrição utópica do Estado ideal e a determinação realista dos modos e das estratégias para melhorar o Estado, de que são exemplos a República de Platão e a Política de Aristóteles, respectivamente.
- (B) A segunda vertente indaga por que os homens obedecem ou recusam o poder, e sobre a capacidade de o poder político se impor legitimamente sobre os homens, de que são exemplos o argumento sofista da conveniência imposta pela força ou pela lei, e o pacto contratualista.
- (C) A terceira vertente relaciona o domínio da política com o da ética, encontrando na segunda as leis que fundamentam a primeira, como são exemplos a distinção amigo-inimigo de Carl Schmitt e os estudos sobre elite de Vilfredo Pareto.
- (D) A quarta vertente ocupa-se da descrição e avaliação dos conceitos, tipos de discursos e procedimentos que caracterizam a linguagem política, fornecendo métodos para a pesquisa empírica, de que é exemplo a teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas.
- (E) As quatro vertentes se ocupam da vida em comum e das relações entre governantes e governados, investigadas racionalmente, para caracterizar as instituições e as práticas sociais relacionadas ao exercício do poder.

21

Diante dos problemas abertos pelo desenvolvimento científico, pelas transformações dos costumes, da sociedade e das instituições, a bioética redefine os grandes temas da investigação ético-política.

As opções identificam temas da bioética e suas aplicações de pesquisa, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) Vida – direito à morte assistida.
- (B) Liberdade – fim do controle social sobre pesquisas com humanos.
- (C) Responsabilidade – preservação da biosfera.
- (D) Ambiente – defesa da biodiversidade dos ecossistemas.
- (E) Justiça – cidadania na sociedade pós-genômica.

22

Em *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*, Louis Althusser propõe a distinção entre Aparelho Repressivo de Estado e Aparelhos Ideológicos de Estado, contribuindo para a teoria marxista de Estado.



(<http://capbunifesp.wordpress.com/charges-e-tirinhas/>)

A partir da charge, analise as afirmativas a seguir.

- I. A atitude pedagógica da personagem Mafalda remete ao universo escolar, lembrando que as instituições de ensino são aparelhos repressivos de Estado.
- II. A luta de classes visa aos aparelhos ideológicos de Estado; daí o interesse do proletariado em tomar o poder de instituições que “apagam ideologias”, como a polícia.
- III. O cassetete simboliza uma função da violência exercida pelo aparelho repressivo de Estado que secundariamente também exerce função de ideologia.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

23

Analise os fragmentos a seguir.

1. *Deus deu o mundo em comum aos homens; mas como o fez para o benefício deles e as maiores conveniências da vida que fossem capazes de retirar dele, não é possível supor tivesse em mente que devesse ficar em comum e inculto.*
2. *Ainda que a terra e todas as criaturas inferiores pertençam em comum a todos os homens, cada um guarda a propriedade de sua própria pessoa; sobre esta ninguém tem qualquer direito, exceto ela. Podemos dizer que o trabalho de seu corpo e a obra produzida por suas mãos são propriedade sua.*

(Traduzido de **LOCKE, John**. *Two Treatises of government*. Londres: Cambridge Univ. Press, 1970, V, 34, p. 309; V, 27, pp. 305-6.)

A partir dos fragmentos acima, assinale a alternativa que caracteriza corretamente o conceito de propriedade em Locke.

- (A) O direito à propriedade privada dos bens materiais está baseado no princípio moral de que a sua utilização é necessária à reprodução social e biológica do homem.
- (B) Locke considera que a propriedade privada se originou da superação do estado natural, com a implantação da sociedade civil, cujo fim é a preservação da propriedade.
- (C) Locke se preocupa com a divisão do trabalho e, portanto, questiona a legitimidade da propriedade dos bens que são produzidos por muitas mãos.
- (D) Locke define a apropriação de bens, criados por Deus, como propriedade em comum, incorporando o ideal comunitário calvinista.
- (E) O direito à propriedade privada deturpa a doação divina dos bens concedidos em comum aos homens, por meio de Adão e Eva, para o natural sustento de todas as suas criaturas.

24

A crítica à racionalidade instrumental iluminista pelos pensadores da Escola de Frankfurt levou à constatação do desencantamento do mundo e redundou no desaparecimento do sujeito autônomo. Na modernidade, o esclarecimento se converteu no “*triumfo da igualdade repressiva, na medida em que a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança*”, segundo **Adorno** e **Horkheimer**.

Com relação a essa crítica da razão iluminista, analise as afirmativas a seguir.

- I. A racionalidade iluminista derrubou o controle mítico-religioso sobre a natureza e a sociedade, mas passou a dominá-las e controlá-las por meio da ciência e da técnica.
- II. A racionalidade instrumental anula a reflexão em detrimento da ação voltada para a mercantilização, devendo ser substituída por uma razão crítica.
- III. Adorno e Horkheimer recusam a noção liberal de progresso substituindo-a pela de consciência de classe como motor transformador da história.

Assinale:

- (A) se apenas a afirmativa I estiver correta.
- (B) se apenas a afirmativa II estiver correta.
- (C) se apenas a afirmativa III estiver correta.
- (D) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

25

A nossa época é a época da crítica, à qual tudo tem que submeter-se. A religião, pela sua santidade, e a legislação, pela sua majestade, querem igualmente subtrair-se a ela. Mas então suscitam contra elas justificadas suspeitas e não podem aspirar ao sincero respeito, que a razão só concede a quem pode sustentar o seu livre e público exame.

(**KANT, Immanuel**. *Crítica da Razão Pura* (Edição A). Lisboa: Calouste Goulbenkian, 1997, p. 5.)

A partir do texto, assinale a alternativa que relaciona corretamente o uso livre e público da razão à ideia kantiana de esclarecimento.

- (A) A crítica a que a razão deve submeter sua época histórica é condição necessária para que seus contemporâneos possam desvelar o sentido de sua servidão e construir os meios para o progresso político e cultural.
- (B) A esfera pública da razão é a instância superior da crítica, através da qual a filosofia deve refletir sobre seu próprio presente, questionando as crenças religiosas, políticas e intelectuais, e propiciando ao homem a capacidade de juízo sem orientação de outrem.
- (C) O esclarecimento é alcançado tanto com o uso livre da razão, como defesa pública das ideias e exercício incondicionado da liberdade, quanto com seu uso privado, que é o pensamento aplicado a circunstâncias particulares.
- (D) O sábio deve fazer uso público da razão para denunciar a tirania do Estado e a autoridade da Igreja, de modo a conduzir a população no caminho do esclarecimento a respeito de seu poder de autodeterminação.
- (E) A tutela da autoridade sobre o pensamento é um empecilho ao esclarecimento, submetendo o homem a situações de obediência no âmbito público e privado, que devem ser desautorizadas pela liberdade individual de ação e consciência.

26

Com relação às características do conceito de excelência moral, segundo o *Livro II da Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, analise as afirmativas a seguir.

- I. A excelência moral é adquirida como produto do hábito, que aperfeiçoa a capacidade natural humana de receber e desenvolver a virtude.
- II. A excelência moral diz respeito a paixões e ações, acompanhadas de prazer ou dor, exigindo uma disposição de caráter para evitar os extremos.
- III. A excelência moral é uma virtude dianoética, pois envolve o poder racional de decidir sobre o necessário e universal conforme a natureza.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (C) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

27

(...) Sob o signo da tecnologia, a ética tem a ver com ações de um alcance causal que carece de precedentes (...). Tudo isso coloca a responsabilidade no centro da ética. (...) A ética ora exigida não pode permanecer no desrespeitoso antropocentrismo que caracteriza a ética tradicional, particularmente a ética ocidental helênico-judaico-cristã. As possibilidades apocalípticas radicadas na moderna tecnologia nos têm ensinado que o exclusivismo antropocêntrico poderia ser um prejuízo e que necessita, ao menos, de uma revisão.

Diante destas constatações, Hans Jonas formula um novo imperativo, relacionado a um novo tipo de ação humana: “Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida autenticamente humana sobre a terra”. (JONAS, Hans. *El principio del responsabilidad: ensayo de una ética para la civilización tecnológica*. Barcelona: Herder, 1995, pp. 16-17, 40, 99.)

As afirmativas a seguir formulam coerentemente o novo imperativo da ética para uma civilização tecnológica, segundo Hans Jonas, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) Aja de tal modo que os efeitos de tua ação não sejam destrutivos para a possibilidade da vida.
- (B) Não comprometa as condições para a continuidade indefinida da humanidade na Terra.
- (C) Aja de tal modo que a máxima de tua ação se torne uma lei universal.
- (D) Inclui em tua escolha atual a integridade futura do homem como objeto secundário de teu querer.
- (E) Tema comprometer o não-ser das gerações vindouras em função do ser da geração atual.

28



(WATERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*. São Paulo: Best News, s/d, v. 2.)

A charge acima ironiza o conceito de

- (A) reencantamento, de Max Weber.
- (B) ideologia, de Theodor Adorno.
- (C) totemismo, de Émile Durkheim.
- (D) ícone, de Charles S. Pierce.
- (E) sagrado, de Mircea Eliade.

29

Para mim, estudar era muito fácil e prazeroso; dediquei-me às letras com tanta paixão e tal foi o fascínio que exercitaram sobre mim, que, muito cedo, decidi renunciar à carreira militar, à herança e aos meus direitos de primogênito em favor dos meus irmãos: abandonei, em suma, definitivamente a corte de Marte para ser educado no seio de Minerva. E, dado que, entre todas as disciplinas filosóficas, preferi as armas da dialética, por seus argutos raciocínios, posso dizer que troquei as armas da guerra por estas armas, e que, aos triunfos militares, preferi as vitórias nas disputas filosóficas.

(Traduzido de Pedro Abelardo. *Storia delle mie disgrazie. Lettere d'amore di Abelardo e Eloisa*. Milano: Garzanti, 1974.)

A partir do texto de Pedro Abelardo, assinale a alternativa que identifica corretamente as características da educação escolástica nele referidas.

- (A) Ofícios e atividades laborais eram ensinados através da observação e exercícios práticos, para atender às necessidades das instituições de governo, como a Igreja e as monarquias dinásticas.
- (B) As habilidades ensinadas eram genéricas, tais como: analisar textos, defender argumentos, examinar problemas sob diversos pontos de vista, fazer perguntas para chegar a soluções.
- (C) Exigia-se dos jovens que se afastassem da família e se integrassem à corporação de ensino para comentar os textos da patrística à luz da revelação, de forma análoga ao estudo nas ordens religiosas.
- (D) Adotava-se o método dialético, que consistia na análise filológica dos textos da Antiguidade Clássica para deduzir as regras da eloquência e garantir a possibilidade de imitação da arte dos antigos.
- (E) Os alunos aprendiam com os antigos os instrumentos da lógica e da retórica, de modo a questionar o princípio de autoridade pelo qual todas as disciplinas do conhecimento derivavam da teologia, fonte primeira do saber.

30

Na gravura a seguir, lê-se, à esquerda, o “vício” com a inscrição respectiva: “*superabundância ou muito*”; ao centro, a “virtude” com a inscrição respectiva: “*o meio está aqui*”; à direita, sem identificação legível acima da figura, a inscrição respectiva: “*carência ou pouco*”.



(<http://publishing.cdlib.org/ucpressebooks/view?docId=ft4m3nb2n4;chunk.id=0;doc.view=print>)

O professor utiliza a imagem acima no contexto da explicação da noção aristotélica de *meio termo*, informando aos alunos que foi retirada da tradução manuscrita da *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles.

As alternativas a seguir identificam corretamente características da noção aristotélica de virtude como meio termo, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) A ideia da virtude como meio termo é apresentada textualmente, pela inscrição característica, e visualmente, pela disposição espacial no ponto mediano da figura.
- (B) A posição central, vertical e ereta da virtude mostra a função de estabilização entre excesso e carência que a ideia de meio termo desempenha.
- (C) O tamanho proporcional das figuras mostra que a virtude é um valor mediano que decresce do vício mais danoso, um gigante, ao menos danoso, um anão.
- (D) Texto e imagem transmitem a ideia de que os vícios ou vão muito longe, como “*superabundância ou muito*”, ou ficam aquém, como “*carência ou pouco*”.
- (E) Os conceitos de virtude e de vício e a oposição que guardam entre si são expressos na imagem através da escala, da posição e dos gestos das figuras.

Realização

